

Sambódromo para Brasília

Rovênia Amorim

Da equipe do **Correio**

Do sonho do sambista ao desenho do arquiteto foram quatro anos. Mas desde que Oscar Niemeyer entregou o projeto arquitetônico do sambódromo de Brasília ao carnavalesco Manoel Brigadeiro, em 1987, a idéia de construir um palco para o carnaval de rua da capital não foi adiante. O fundador da Liga das Escolas de Samba de Brasília guardou os desenhos do arquiteto em um dos quartos do apartamento da 409 Norte, mas não desistiu da luta.

No final da tarde de terça-feira, 18 anos depois do sonho (em 8 de dezembro de 1983), o carioca de 79 anos pulava e gritava de alegria no auditório, atrás do plenário da Câmara Legislativa, ao ver aprovado o Projeto de Lei Complementar 920/2001, que destina área para a construção do Centro Sócio-Educativo-Cultural — o sambódromo.

Mas para o sonho do sambis-

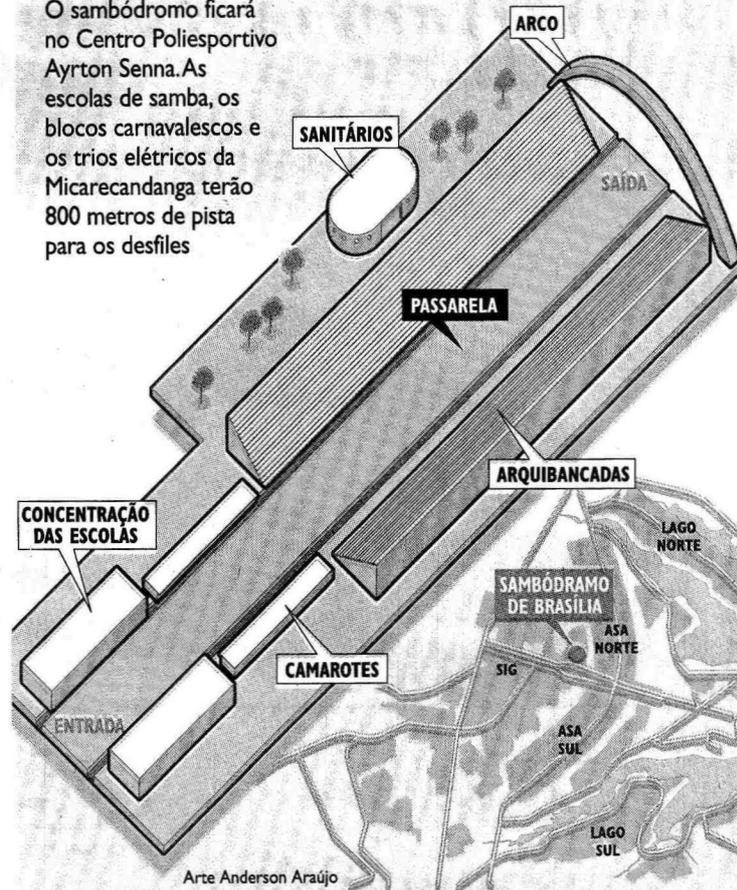
ta e a obra de Niemeyer tornarem-se realidade, o Governo do Distrito Federal precisa liberar R\$ 1 milhão — estimativa inicial para a construção do sambódromo. Assessores do deputado Silvio Linhares (PMDB), autor do projeto de lei, garantem, no entanto, que o governador prometeu a verba para a obra começar já em 2002.

Roriz não esconde o empenho de concluir as obras desenhadas por Oscar Niemeyer. O governador comprometeu-se com o próprio arquiteto, em visita que fez a ele em novembro do ano passado, a terminar o projeto cultural na Esplanada dos Ministérios, com a construção da biblioteca e o museu de Brasília.

ESCOLA

O sambódromo ficará no Centro Poliesportivo Ayrton Senna, entre o Estádio Mané Garrincha e o Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN). Parte da área é hoje utilizada como estacionamento. As esco-

O sambódromo ficará no Centro Poliesportivo Ayrton Senna. As escolas de samba, os blocos carnavalescos e os trios elétricos da Micarecandanga terão 800 metros de pista para os desfiles



las de samba, os blocos carnavalescos e os trios elétricos da Micarecandanga terão 800 metros de pista para os desfiles. O projeto prevê, no entanto, que a

localização do sambódromo passe pela aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão do governo federal respon-

TERRA DO SAMBA

sável pela preservação da área tombada de Brasília.

A primeira tentativa de construir o sambódromo foi em 1987, no governo de José Aparecido. Naquele ano, Manoel Brigadeiro foi entregar ao governador o disco dos sambas-enredos do carnaval. “O governador perguntou o que faltava para melhorar o carnaval de Brasília e eu falei do sonho que tinha tido há quatro anos”, conta o sambista. Por coincidência, Niemeyer estava no gabinete, ouviu o relato e, 15 dias depois, entregou o desenho do sambódromo a Brigadeiro.

O projeto de lei sugere que o sambódromo abrigue, fora do período do carnaval, uma escola de ensino fundamental, como é no Rio de Janeiro. O projeto foi aprovado, sem polêmica, pelos 14 deputados distritais presentes no plenário.

O deputado Wasny de Roure (PT), relator do projeto na Comissão de Assuntos Fundiários, não viu motivo para votar contra a construção do sambódromo. “O projeto é do próprio Niemeyer”, diz. A construção do sambódromo não está prevista no orçamento enviado pelo executivo à Câmara Legislativa. O deputado Silvio Linhares apresentará emenda, no valor de até R\$ 1,5 milhão, para começar a obra.